Conferências 2010 «A Paz, o Pão e a Habitação» IHRU

Entendo que um país cresce e se desenvolve de forma mais segura e mais sustentada se os seus cidadãos sentirem que estão seguros perante as eventualidades com que possam confrontar-se ao longo da sua vida.

(...)

Uma das questões que hoje se coloca é saber, por exemplo, ao nível das condições de recurso (e só falo nisto aqui pelo facto do IHRU, de alguma maneira, ter sido pioneiro nas políticas públicas de habitação), se o acesso a uma habitação social, em condições privilegiadas de pagamento deve ou não ser considerada uma transferência para as famílias, do ponto de vista financeiro?

Por exemplo, no Complemento Solidário para Idosos adoptámos uma metodologia de contabilização de rendimentos que, por exemplo, no caso em que a pessoa frequenta uma instituição ou utiliza os seus serviços, deve ser considerado como rendimento aquilo que a segurança social paga a essa instituição na prestação desses serviços a essa pessoa.

Ao nível da habitação pode colocar-se o mesmo raciocínio: é ou não razoável considerar que uma família que pague 8 euros de renda de casa, por exemplo, deva ter como considerando no seu rendimento, quando acede a prestações de natureza não contributiva, uma fracção adicional que corresponda àquilo que é o impulso dos serviços públicos que lhe permitem pagar 8 euros de renda de casa?

Vivemos um momento que é particularmente difícil, sob todos os pontos de vista, mas é também um momento desafiante! Ou saberemos encontrar as soluções adequadas para que não percamos aquisições fundamentais já feitas, ou acabaremos por adoptar soluções mais fáceis, cortando direitos e benefícios a quem tem menos possibilidades de fazer ouvir a sua voz?

Do caminho escolhido, dependerá, em boa medida e na minha perspectiva, o que será o futuro do país, enquanto país que tem vindo a consolidar democraticamente as suas instituições e que tem vindo a consolidar esta perspectiva solidária, de se entender a si próprio e da sua relação com cada um dos cidadãos.

Edmundo Martinho

Presidente do Conselho Directivo do ISS e Coordenador Nacional do AECPEs 2010